

Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 14

Diretrizes para a interpretação da profecia

Diretrizes para a interpretação da profecia

1. Faça uma análise contextual histórica gramatical cuidadosa da passagem

Temos discutido “Diretrizes para a interpretação da profecia”. 1. sob isso é, “Faça uma análise contextual histórica gramatical cuidadosa da passagem.” Isso não é algo exclusivo dos discursos proféticos nem da tarefa exegética. Acho que essa é a tarefa básica fundamental do intérprete. Você primeiro tem que entender o significado das palavras, o idioma usado, estudar o uso de palavras em outros lugares e, em seguida, a relação que as palavras têm umas com as outras. Nesse ponto, você entra em construções gramaticais. Mas, além disso, você deve olhar para o contexto histórico do profeta e as pessoas a quem o profeta falou. Devemos olhar para o contexto do que se segue, bem como o contexto do que se segue e o fluxo de pensamento no livro do qual a profecia faz parte. Acho que funciona como ondulações em um lago. Você olha para todo o cânon das Escrituras, onde você olha para o contexto estreito e próximo e então você trabalha para o contexto maior até todo o contexto da Bíblia. Quaisquer passagens paralelas devem ser consultadas, se houver. Então, essas são coisas bem básicas com as quais todos vocês estão familiarizados. “Faça uma cuidadosa análise gramatical, histórica e contextual da passagem.”

2. Declare explicitamente a quem ou a que a passagem se refere.

2 . “Declare explicitamente a quem ou a que a passagem se refere.” Podemos fazer perguntas como: “A mensagem é sobre o ouvinte ou leitor a quem é endereçada, ou ela proclama a eles sobre outra pessoa?” Ao fazer essa pergunta, podemos determinar se uma passagem é basicamente preditiva ou didática. Se é didático e o profeta está simplesmente ensinando aqueles a quem fala, alguma verdade importante que é dirigida a eles pode ter aplicação para nós. Ele está dizendo algo para eles ou é sobre outra pessoa? Se for esse o caso, pode ser preditivo ou infundido de alguma forma com elementos preditivos.

Precisamos resolver isso. A passagem é preditiva? Se for preditivo, há alguma condição anexada? Isso pode ser importante na maneira como se busca o seu cumprimento. Pode haver uma condição que não foi declarada, mas você deve fazer essa pergunta. Se for preditivo, é cumprido ou não cumprido? Lá eu acho que você responde a essa pergunta inicialmente procurando cumprimento em outro lugar nas Escrituras. Você tem algumas profecias no Antigo Testamento que já foram cumpridas no período do Antigo Testamento. Você tem outras profecias no Antigo Testamento que foram cumpridas no período do Novo Testamento. Claro, você tem profecias que se cumprem no tempo em que estamos vivendo, no tempo da igreja, ou você pode ter profecias que ainda não se cumpriram, mas aguardam o tempo do Dia do Senhor. Então, você precisa resolver isso. Se for preditivo, é cumprido ou não cumprido?

3. Preste atenção às citações de cumprimento

Isso nos leva ao 3., “Preste atenção às citações de cumprimento”. O que quero dizer com isso é que existem certas frases que ocorrem no Novo Testamento que podem indicar ou ajudar a dizer que esta é uma profecia que especificamente encontra seu cumprimento. O que tenho em mente são frases como “para que se cumpra”. Sem dúvida, você se deparou com essa citação de cumprimento. Quando você vê isso, acho que normalmente, se você olhar para todos os usos, é bastante específico com o cumprimento em vista. Há uma profecia que aqui encontra seu cumprimento. No entanto, uma qualificação; em alguns casos, essa frase pode ser interpretada como indicando a relação de ilustração ou similaridade em palavras ou ideias onde uma declaração do Antigo Testamento em si não era preditiva.

a. Mateus 1:22 – Is. 7:14 Acho que fica claro se você olhar alguns exemplos. Se você olhar para Mateus 1:22, você obterá a declaração: “Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor disse pelo profeta: 'A virgem ficará grávida e dará à luz um filho e será chamado Emanuel, que significa Deus conosco.'” Esta é a declaração de Isaías 7:14, que é aplicada aqui a Maria que concebeu por meio do Espírito Santo e ela é a virgem que

concebeu e deu à luz um filho. Aqui você encontra o cumprimento da predição de Isaías 7:14. Isso é bem específico.

b. Mateus 8:17 – Is. 53:4 Em Mateus 8:17, você lê depois que Jesus curou algumas pessoas: “Isto aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: 'Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas enfermidades.’” Isaías 53:4.

Encontra cumprimento, sendo a passagem culminante daquela série de passagens sobre o Servo do Senhor.

c. Mateus 12:17 – Is. 42:1-4 Mateus 12:17, diz: “Isto aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: 'Aqui está o meu servo a quem escolhi, em quem me agrado. Porei sobre ele o meu espírito e ele proclamará a justiça às nações. Ele não brigará nem gritará, nem ninguém ouvirá a sua voz nas ruas. Não quebrará a cana rachada, não apagará o pavio que ainda fumeja, até que leve à vitória a justiça, e em seu nome as nações porão a sua esperança.’” Essa é uma citação de outra daquelas passagens de servo como antes, de Isaías 42:1-4.

d. Mateus 21:4 – Zc 9:9 Em Mateus 21:4, “Isto aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta” e a citação é de Zacarias 9:9, “Dize à filha de Sião, vê a tua O rei vem até você, gentil e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de um jumento. Normalmente, você descobrirá que é um indicador bastante específico de que isso é o cumprimento de uma previsão dada anteriormente.

e. Tiago 2:21-23 – Gn 15:6 No entanto, às vezes é mais como uma relação ou ilustração de palavras ou idéias semelhantes de uma declaração do Antigo Testamento que não era uma declaração preditiva. Veja Tiago 2:21-23, onde você encontra a frase: “Não foi nosso antepassado Abraão considerado justo pelo que fez quando ofereceu seu filho Isaque no altar? Você vê que sua fé e suas ações estavam trabalhando juntas e sua fé foi completada pelo que ele fez. E cumpriu-se a Escritura que diz,” e aqui cita Gênesis

15:6; “Abraão creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça’, e ele foi chamado amigo de Deus.” Se você for a Gênesis 15:6, isso é depois que o Senhor disse a Abraão que Eliezer não seria seu herdeiro, mas o filho seria seu herdeiro e disse: "Olhe para o céu para contar as estrelas, se é que você pode contá-las." E então ele lhe disse: “Assim será a tua descendência”. Então o versículo 6 diz: “Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça”. É difícil prever essa afirmação, mas há simplesmente uma afirmação da fé de Abraão e qual era o significado disso.

Então, quando você chega ao uso de “*cumprir*” em Tiago 2:23, referindo-se a esse versículo em Gênesis 15:6, acho que você deve dizer que esta é mais uma fórmula de citação neste ponto, do que uma indicação profecia e cumprimento. Há um artigo em sua bibliografia sob este título de R. Laird Harris. O artigo está na página 11 de sua bibliografia chamada “Prophecy, Illustration, and Typology” in the *Interpretation of History*, volume publicado em homenagem ao Dr. Allan MacRae, fundador desta escola, publicado em 1986. Ele usa essa frase que acabei de usar, “A fórmula da citação”, para referências como esta.

f. Mateus 2:17-18 – Jer 31:15 Um semelhante é Mateus 2:17-18, onde você lê: “Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias: ‘Uma voz se ouviu em Ramá, choro e grande pranto, Rachel chorando por seus filhos, recusando ser consolada porque eles não existem mais’” e isso é Jeremias 31:15. Se você voltar a Jeremias 31:15, lerá: “Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação e grande choro; Rachel chorando por seus filhos; e recusando-se a ser consolada, porque seus filhos já não existem”. No contexto, isso se refere ao choro pelos exilados do cativeiro babilônico.

g. Fórmula de Citação de Plerono Não é uma declaração preditiva, mas tanto Tiago 2:21-23 quanto Mateus 2:17-18 ao se referir a esses dois textos do Antigo Testamento que não eram textos “preditivos”, usam este verbo *plerono* para fazer referência a eles. Isso significa que eles foram erroneamente citados como previsões? Ou significa que o método de interpretação de Mateus era ilegítimo? Isso é o que Harris sugere, ele sugere

que o problema é causado pela tradução de *plerow* como “cumprido”. Certamente tem esse significado em muitos contextos. Mas o que Harris argumenta é que sempre significa “cumprir” não é tão certo e às vezes parece ser usado como uma fórmula de citação, em vez de uma fórmula de previsão cumprida. Esse uso mais amplo deve ser lembrado, mas geralmente vem de alguma forma *hina Plerow* quando é profecia preditiva, mas você tem que ter cuidado.

h. Fórmula de Citação Gegrapti A segunda fórmula é *gegraptai*, “está escrito”. Mais uma vez, também mostra satisfação com frequência. No entanto, às vezes é simplesmente a referência. Há cumprimento em Marcos 1:2, “Está escrito no profeta Isaías” e então uma citação de Isaías 40:3, “ Eu enviarei o meu mensageiro à tua frente, o qual preparará o teu caminho; uma voz que clama no deserto: 'Preparai o caminho para o Senhor, endireitai as veredas para Ele'. Então João veio, então, há um cumprimento nesse versículo. Uma referência em Mateus 4:4; “Jesus respondeu: ' *Está escrito* : 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.’” Essa é uma citação de Deuteronômio 8:3, que não é uma declaração preditiva, mas isso é dar uma citação.

eu. Lego

Vamos para formas de *lego* (eu digo). Quando está sozinho, geralmente é indicativo de uma referência histórica, não de profecia e cumprimento. Veja Mateus 22:31: “Mas quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos *disse* ?” E então há a citação de Êxodo 3:6: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ele não é o Deus dos mortos, mas dos vivos”. É simplesmente uma referência a um texto do Antigo Testamento. Atos 7:48, “Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas pelos homens, como *diz o profeta* .” Então a citação é Isaías 66:1, “O céu é o meu trono, a terra é o estrado dos meus pés. Onde está a casa que você vai construir para mim? ' diz o Senhor. 'Onde será meu lugar de descanso?’” Essa não é uma declaração preditiva. Portanto, tudo isso está em 3., "Preste atenção à citação de cumprimento". Eles certamente ajudarão com indicadores e identificando passagens preditivas, um ponto de

realização, mas você deve ter cuidado com isso.

4. Evite a ideia de duplo cumprimento ou dupla referência

4, “Evite a ideia de duplo cumprimento ou dupla referência.” Acho que quando você está procurando o cumprimento de uma profecia, não é bom adotar a ideia de dupla referência ou duplo sentido como um princípio hermenêutico subjacente. Em outras palavras, não devemos sair por aí procurando referências duplas. Você não deve assumir que a profecia dada pode se referir a dois ou mais eventos diferentes ao mesmo tempo com as mesmas palavras. Se você fizer isso, significa que está assumindo que as mesmas palavras no mesmo contexto podem ter vários significados. Acho hermeneuticamente perigoso dizer que as mesmas palavras e o mesmo contexto têm múltiplos significados, a menos que haja algum tipo de duplo sentido, mas essa não é uma regra geral da hermenêutica. Não usamos a linguagem dessa forma. Normalmente, quando uma declaração é feita, há uma intenção de um significado específico que é carregado por essa declaração e esse é o significado a ser entendido pela pessoa que a ouve. Acho que esse conceito se aplica a todas as declarações bíblicas não apenas preditivas, mas certamente também se aplica a formas preditivas. Você procura o único sentido ou significado de qualquer declaração dada, você não procura múltiplos significados ou sentidos de declarações bíblicas.

a. Dwight Pentecost - Referência dupla Veja a página 28 em suas citações sob Dwight Pentecost, que escreveu um volume sobre escatologia chamado *Things to Come*, no qual ele fala da “lei da referência dupla”. Do seu ponto de vista, “Poucas leis são mais importantes de observar na interpretação da Escritura profética do que a lei da dupla referência. Dois eventos, amplamente separados pelo tempo de seu cumprimento, podem ser reunidos no escopo de uma profecia. Isso foi feito porque o profeta tinha uma mensagem para seus próprios dias, bem como para um tempo futuro. Ao trazer dois eventos amplamente separados para o escopo da profecia, ambos os propósitos poderiam ser cumpridos. Então ele cita outro homem aqui chamado Horne: “As mesmas profecias

freqüentemente têm um duplo significado e se referem a diferentes eventos, um próximo, o outro remoto; um temporal, o outro espiritual ou talvez eterno. Os profetas, tendo assim vários eventos em vista, suas expressões podem ser parcialmente aplicáveis a um e parcialmente a outro. Nem sempre é fácil fazer a transição. O que não foi cumprido no primeiro devemos aplicar ao segundo e o que já foi cumprido pode muitas vezes ser considerado típico do que resta a ser realizado.”

Agora, como você resolve isso, você precisa olhar para passagens específicas, mas esse é o conceito. Se você for para Eric Sauer, a próxima entrada na p. 29. Sauer diz: “Tudo é historicamente condicionado e ao mesmo tempo interpenetrado com a eternidade. Tudo é ao mesmo tempo humano e divino, temporal e supratemporal”. E, falando sobre os profetas, “Eles falam do retorno da Babilônia e simultaneamente prometem uma coligação de Israel no futuro ainda inaugurando um reino de paz (Isaías 11:11-16)”. Acabamos de falar sobre Isaías 11:11-16. Você vê o que ele está dizendo é que a profecia está falando sobre o retorno do exílio. Mas, ao mesmo tempo e com as mesmas palavras, também fala de um reino de paz no futuro – escatológico. Tem duplo sentido, dupla referência, para as mesmas palavras.

No volume intitulado *Introdução à Interpretação Bíblica* de Klein, Blomberg e Hubbard, publicado pela Word em 1993, eles dizem: “Devemos acrescentar uma segunda característica da profecia: ela pode ter dois cumprimentos, um perto da vida do profeta e outro muito depois dela.” Quando você olha para uma profecia e pede seu cumprimento, há uma em um futuro mais próximo e outra em um futuro mais distante. Todos eles são referenciados na mesma declaração. Existem algumas pessoas por aí que argumentam que esse princípio, ou como o Pentecostes o chama, “a lei da dupla referência” é um princípio que deve ser utilizado na interpretação de declarações proféticas - procurando referências múltiplas.

b. Resposta de Vannoy O que estou sugerindo é que não acho que isso seja válido. Volta a essa coisa de como a linguagem funciona. Usamos a linguagem para ter as mesmas palavras e o mesmo contexto, mas dizemos duas coisas diferentes? Você volta na

história da interpretação, Lutero e Calvino argumentam vigorosamente contra isso, mas é claro que eles estão argumentando contra o pano de fundo da interpretação alegórica onde você tem múltiplos significados. Eles insistiram que a primeira obrigação de um intérprete é chegar ao sentido do texto pretendido por seu autor. Lutero disse: “Apenas o sentido único, apropriado e original, o sentido em que está escrito, faz bons teólogos. O Espírito Santo é o escritor e orador mais simples no céu e na terra. Portanto, suas palavras não podem ter mais do que um sentido singular e simples, que chamamos de sentido escrito ou literalmente falado.

Há uma declaração interessante na Confissão de Fé de Westminster capítulo 1 seção 9 sobre a Escritura e sua interpretação e eu quero ler para você algumas breves declarações: “A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura; e, portanto, quando há uma questão sobre o verdadeiro e o falso sentido de qualquer Escritura” e então há uma declaração entre parênteses que é onde eu queria chegar, “(que não é múltiplo, mas um), pode ser pesquisado e conhecido por outros lugares que falam mais claramente.” Então você vê que o ponto que está sendo feito aqui é que as interpretações de algumas passagens são mais claras. Você usa o mais claro para ajudar com o menos claro. Mas no contexto de fazer essa declaração, há aquela declaração entre parênteses: “Quando há uma questão do verdadeiro e falso sentido de qualquer Escritura (que não é múltipla, mas uma), ela pode ser pesquisada e conhecida por outros lugares dos quais falam mais claramente.” Acho que é um importante princípio hermenêutico.

c. Os Muitos Níveis de Significado de John Bright Veja suas citações na página 25.

Isso foi tirado do livro de John Bright, *The Authority of the Old Testament* . Ele diz:

“Acreditava-se geralmente que as Escrituras tinham vários níveis de significado.

Orígenes tinha um sentido tríplice correspondente à suposta tricotomia da natureza do homem: corpo, alma e espírito. Havia um sentido literal ou corpóreo (isto é, o que as palavras em seu significado claro dizem), um sentido moral ou tropológico (isto é, um sentido figurativo da alma cristã, que assim dá edificação e orientação para a conduta) , e um sentido espiritual ou místico. Mais tarde, ainda foi acrescentado um quarto sentido.”

É a isso que os reformadores e a Confissão de Westminster estão respondendo, o quarto sentido, “o sentido anagógico ou escatológico. Assim, para dar o exemplo clássico, a palavra 'Jerusalém' foi entendida na Idade Média como tendo quatro sentidos: literalmente referia-se àquela cidade do nome em Judá, tropologicamente, à alma cristã fiel, alegoricamente (mística), à a igreja de Cristo, e analogamente à cidade celestial de Deus, que é nosso lar eterno. Era possível, embora não necessário, entender a palavra em todos esses quatro sentidos em um único texto.”

Então aí você não tem uma referência dupla, você tem uma referência quádrupla. “Mas a tendência era se importar muito menos com o significado literal do que com o espiritual, pois o verdadeiro significado do texto é espiritual. De fato, algumas Escrituras - assim foi afirmado - não podem ser interpretadas literalmente, pois falam de coisas que são imorais e, portanto, indignas de Deus (adultério, incesto, assassinato, etc.), e muitas Escrituras são primitivas demais ou triviais demais, se tomado literalmente, para ser um veículo adequado de revelação divina (genealogias extensas, regras para sacrifício de animais, as dimensões de um tabernáculo, etc.) Tais passagens fornecem seu verdadeiro significado somente quando interpretadas espiritualmente. Quando você alegoriza, você coloca significados espirituais nesses tipos de passagens. “O resultado foi uma alegorização total e descontrolada das Escrituras, especificamente do Antigo Testamento... Mas a onda de interpretações fantasiosas continuou a fluir sem controle tanto do púlpito quanto da mesa do palestrante. Os significados que poderiam ser obtidos das Escrituras eram limitados, pode-se sentir justificadamente, apenas pela engenhosidade do intérprete. Se você tem uma pessoa muito inteligente, pode encontrar todos os tipos de significado em qualquer declaração. “Quaisquer que tenham sido suas inconsistências (e às vezes eram inconsistentes), ambos os grandes reformadores [Lutero e Calvino] rejeitaram a alegoria em princípio - repetidamente e na linguagem mais forte. No capítulo anterior, tanto Lutero quanto Calvino foram citados em sua insistência de que é dever do intérprete chegar ao sentido claro do texto pretendido por seu autor.

d. Intenção autoral e significado único Agora, isso passou a ser chamado de “intenção

autoral” e se tornou uma questão controversa. Quão longe você vai? Walter Kaiser escreveu muito sobre isso e acha que a única interpretação legítima é aquela que o autor pretendia. Agora estou de acordo com o que ele está tentando fazer lá e certamente está em ordem. Acho que o que ele não leva em conta é que nas Escrituras há mais de um autor. No sentido de que há um autor humano, mas também há o Espírito Santo supervisionando o que o autor humano escreveu e disse. Acho possível que o autor humano pudesse falar “melhor do que sabia”, por assim dizer. Em outras palavras, ele poderia dizer coisas que ele próprio não acreditava ou compreendia e, portanto, não era sua intenção; no entanto, foi supervisionado pelo Espírito Santo, que estava abordando questões que transcendiam todo o entendimento do profeta. Então eu coloquei uma qualificação lá, mas isso não abre a porta para a busca por múltiplos significados em qualquer declaração da Escritura. Bright estava dizendo: “É dever do intérprete chegar ao sentido claro do texto pretendido por seu autor. Citações semelhantes, nas quais eles expressavam seu desprezo pela alegoria, podiam ser induzidas quase à vontade. Lutero, cujo vocabulário não foi empobrecido, é especialmente vívido. Ele declara que as alegorias de Orígenes 'não valem tanta sujeira'; ele chama a alegoria de várias maneiras de 'a escória da Escritura', uma 'prostituta' para nos seduzir, 'um jogo de macaco', algo que transforma a Escritura em 'um nariz de cera' (ou seja, que pode ser torcido em qualquer forma desejada), os meios pelo qual o Diabo sobe em seu forçado. Ele declara (ao expor o Salmo 22) que a Escritura é a vestimenta de Cristo e que a alegoria a rasga em 'trapos e farrapos'. 'Como', ele clama, 'você vai ensinar a fé com certeza quando você torna o sentido da Escritura incerto?' Calvino é igualmente severo. Mais de uma vez, ele chama as interpretações alegóricas de uma invenção do diabo para minar a autoridade das Escrituras. Em outro lugar, ele os descreve como 'pueris', 'exagerados', e declara que seria melhor confessar a ignorância do que ceder a tais 'palpites frívolos'. O intérprete, declara, deve adotar o sentido claro e, incerto, deve adotar a interpretação que melhor se adapte ao contexto.”

1. Os reformadores e o sentido único Então, os reformadores são bastante fortes em

suas opiniões sobre esta questão de múltiplos sentidos ou significados nas declarações das Escrituras que eles rejeitam. Mas o problema não desapareceu. Bernard Ramm e seu livro sobre interpretação dizem: “Um dos pecados hermenêuticos mais persistentes é colocar duas interpretações em uma passagem da Escritura, quebrando a força do significado literal e obscurecendo a Palavra de Deus”. Se quisermos entender isso, estamos olhando para a página 27 sob J. Barton Payne novamente de sua *Enciclopédia de Profecia Bíblica*. Em sua seção introdutória, ele diz: “Dois movimentos modernos em particular se caracterizaram por um apelo à hermenêutica do duplo sentido. De um lado está o liberalismo, com sua negação total de uma predição autêntica... Por outro lado está o dispensacionalismo, com sua pressuposição de que a igreja não pode ser predita com os escritos do Antigo Testamento. Três razões básicas aparecem para manter o conceito de significado único (Novo Testamento) em oposição ao chamado cumprimento duplo. A primeira decorre da própria natureza da hermenêutica. John Owen, o puritano do século 17 · estabeleceu há muito tempo o ditado, 'Se a Escritura tem mais de um significado, não tem nenhum significado;' e a maioria dos escritores mais recentes concorda que a dupla realização é incompatível com a interpretação objetiva. Em outras palavras, o que Owen está dizendo é que se as escrituras têm mais de um significado, elas não têm nenhum significado. Isso torna a hermenêutica indeterminável. Se você tiver múltiplos sentidos, o significado do texto torna-se indeterminável.

Fairbairn diz que o que Cristo realmente significa é uma coisa e, se houver muitas coisas, a hermenêutica seria indeterminada. “O próprio Fairbairn observa que tal abordagem causa incerteza de aplicação e torna o significado muito geral para o emprego prático.” Essa é sua primeira razão para argumentar que devemos procurar um sentido, não múltiplos sentidos.

2. NT e significado único

A segunda razão é a evidência do Novo Testamento. “Como Lockhart descreveu, a atitude decisiva de Atos 2:29-31 em relação ao Salmo 16, 'O apóstolo Pedro argumenta que Davi não poderia se referir a si mesmo, pois ele morreu e viu a corrupção, mas que

ele era um profeta e previu que Jesus deve ser ressuscitado sem corrupção... Não parece fácil confundir o significado do apóstolo. ' Terry conclui assim, 'As palavras da Escritura foram destinadas a ter um sentido definido, e nosso primeiro objetivo deve ser descobrir esse sentido e aderir rigidamente a ele ... Rejeitamos como infundada e enganosa a teoria de que tais salmos messiânicos ... têm um duplo sentido, e referem-se primeiro a David ou algum outro governante, e em segundo lugar a Cristo.' Na verdade, ao ler o Novo Testamento, é seguro dizer que ninguém jamais suspeitaria da possibilidade de um duplo cumprimento”.

3. OT e significado único

“A terceira razão para o cumprimento único é a evidência do contexto do Antigo Testamento. Fairbairn, por exemplo, admite que seu princípio de sentido múltiplo não raro falha em funcionar nos casos concretos em que se tenta mostrar sua presença. Terry diz categoricamente: 'A linguagem do Salmo 2 não é aplicável a Davi ou Salomão, ou qualquer outro governante terreno... Isaías 7:14 foi cumprido com o nascimento de Jesus Cristo (Mateus 1:22), e nenhum expositor jamais foi capaz de para provar um cumprimento anterior.”

a. Isaías 7:14 Agora, Isaías 7:14 é um dos textos onde as pessoas frequentemente concluem que há uma referência dupla. A referência a uma criança nascida no tempo de Acaz e Isaías, e ao mesmo tempo uma referência a Cristo. Mas Payne aqui está argumentando que Isaías 7:14 tem uma única referência. Há apenas uma mulher a quem o escritor pode se referir. Foi gerado um filho que era Deus conosco. Agora, reconhecidamente, se você voltar ao contexto completo e discutir isso em Isaías 7:14, há alguns problemas com isso. Essa é uma das passagens mais difíceis. Não quero tomar tempo para fazer isso hoje, mas veremos alguns exemplos de algumas outras passagens.

b. Deuteronômio 18 Acho que uma passagem realmente difícil é Deuteronômio 18. Já examinamos isso. Agora, isso é uma referência ao movimento profético ou a Cristo, ou

de alguma forma a ambos? Claro, há uma referência tipológica indireta que pertence à unicidade de significado, mas ainda inclui Cristo. Mas Deuteronômio 18, Isaías 7:14 e os últimos versículos de Malaquias são difíceis. Algumas das canções dos salmos messiânicos são em referência a Davi ou Salomão e em referência a Cristo. Mas não há muitos deles que são realmente difíceis.

4. Terry – Sentido Único

Olhe para a página 28 em suas citações, no final da página e na página 29. Depois, quero ver alguns exemplos de textos. Isso é da *Hermenêutica Bíblica* de Milton Terry. É bastante longo e um tanto complexo, mas acho que ele extrai as questões aqui. Então, eu queria reservar um tempo para ler diretamente. Ele diz: “Os princípios hermenêuticos que agora apresentamos necessariamente excluem a doutrina de que as profecias das Escrituras contêm um sentido oculto ou duplo. Tem sido alegado por alguns que, como esses oráculos são celestiais e divinos, devemos esperar encontrar neles múltiplos significados. Eles devem ser diferentes dos outros livros. Daí surgiu não apenas a doutrina de um sentido duplo, mas de um sentido triplo e quádruplo, e os rabinos chegaram a insistir que existem “montanhas de sentido em cada palavra da Escritura”.

Podemos prontamente admitir que as escrituras são capazes de múltiplas *aplicações práticas*; caso contrário, eles não seriam tão úteis para doutrina, correção e instrução na justiça. Mas no momento em que admitimos o princípio de que partes das Escrituras contêm um sentido oculto ou duplo, introduzimos um elemento de incerteza no volume sagrado e desestabilizamos toda interpretação científica. 'Se a Escritura tem mais de um significado', diz o Dr. Owen, 'ela não tem nenhum significado'. 'Afirmo', diz Ryle, 'que as palavras da Escritura foram destinadas a ter um sentido definido, e que nosso primeiro objetivo deveria ser descobrir esse sentido e aderir rigidamente a ele... Dizer que as palavras significam algo *apenas* porque eles *podem* ser torturados para significar que é a maneira mais desonrosa e perigosa de lidar com as Escrituras.'

'Este esquema de interpretação', diz Stuart, 'abandona e põe de lado as leis comuns da linguagem. A Bíblia, exceto, em nenhum livro, tratado, epístola, discurso ou conversa,

já escrita, publicada ou dirigida por qualquer homem a seus semelhantes (a menos que seja por diversão ou com a intenção de enganar), pode um duplo sentido seja encontrado. Existem, de fato, charadas, enigmas, frases com *duplo sentido* e semelhantes, talvez, em todas as línguas; houve abundância de oráculos pagãos que eram suscetíveis de duas interpretações, mas mesmo entre todos eles nunca houve, e nunca houve um desígnio de que deveria haver, mais de um sentido ou significado na realidade. A ambigüidade da linguagem pode ser, e tem sido, intencionalmente utilizada para enganar o leitor ou ouvinte, ou para ocultar a ignorância dos adivinhos, ou para prover seu crédito em meio a exigências futuras; mas isso é bastante estranho à questão de um duplo significado sério e genuíno das palavras. Tampouco podemos, por um momento, sem violar a dignidade e a sacralidade das escrituras, supor que os escritores inspirados devam ser comparados aos autores de charadas, charadas, enigmas e ambíguos oráculos pagãos.'

5. Abordagem de tipo e antitipo

Alguns escritores confundiram este assunto ao conectá-lo com a doutrina do tipo e antítipo.” Agora observe o que ele faz aqui. “Como muitas pessoas e eventos do Antigo Testamento eram tipos de outros maiores que viriam, então a linguagem que os respeita deveria ser capaz de um duplo sentido.” Em outras palavras, em vez de tipo e antítipo serem instituições, pessoas ou eventos – entidades ou realidades concretas como símbolos que prefiguram a verdade que simbolizará essas instituições, eventos ou pessoas – o que alguns intérpretes fazem é realmente falar de uma linguagem tipológica. Essa é uma distinção importante. Veja o que ele está dizendo aqui. “Alguns escritores confundiram este assunto ao conectá-lo com a doutrina do tipo e antítipo. Como muitas pessoas, os eventos do Antigo Testamento eram tipos de eventos maiores que viriam, então a linguagem que os respeita deveria ser capaz de um duplo sentido. Em outras palavras, a linguagem é uma linguagem tipológica. “O segundo Salmo deveria se referir tanto a Davi quanto a Cristo, e Isaías 7:14-16 a uma criança nascida na época do profeta e também do Messias. Nos Salmos 45 e 72, é suposto haver uma referência dupla para Salomão e Cristo, e a profecia contra Edom em Isaías 34:5-10, para compreender também o

juízo geral do último dia. Mas deve ser visto que, no caso dos tipos, a linguagem da Escritura não tem duplo sentido. Os próprios tipos são assim porque prefiguram o que está por vir e esse fato deve ser mantido distinto da questão do sentido do uso da linguagem em qualquer passagem em particular.

6. Deuteronômio 18 como modelo Você entendeu o ponto? Se você voltar àquela passagem de Deuteronômio 18, sobre o que a linguagem está falando? Você sabe qual foi a minha conclusão. A linguagem está falando sobre a instituição profética nos tempos do Antigo Testamento porque no contexto, tanto antes quanto depois, está falando que você não deve ir a adivinhos pagãos. Está dizendo que eles receberam um teste para distinguir verdadeiros e falsos profetas. Como teremos a revelação de Deus com Moisés? Então a linguagem está falando sobre a ordem profética. A própria ordem profética pode ser tipológica porque são instrumentos humanos que falam a palavra de Deus. Cristo é Deus e homem trazendo-nos a palavra de Deus. Tipologicamente, a instituição profética pode apontar para Cristo, mas essa não é a linguagem que você vê, não é uma linguagem tipológica. É a instituição profética.

7. Terry no Salmo 2 et al. Se você aceita a linguagem tipológica, então você realmente aceitou este princípio de espiritualização, e então você pode fazer com Isaías 11 o que Young faz. Não está falando sobre o exílio, sobre o retorno do povo judeu à sua terra natal, não está falando sobre realidades físicas, ele acha que está falando sobre realidades espirituais. É linguagem tipológica. Terry não aceita, mas existe uma coisa tão legítima quanto a linguagem tipológica. Ele diz: “Mostramos que a linguagem do Salmo 2 não é aplicável a Davi, Salomão ou qualquer outro governante. O mesmo pode ser dito dos Salmos 45 e 72. Isaías 7:14 foi cumprido no nascimento de Cristo, e nenhum expositor jamais foi capaz de provar um cumprimento anterior. O oráculo contra Edom, como aquele contra Babilônia, está vestido com a profecia apocalíptica altamente trabalhada e não dá garantia à teoria de um duplo sentido. Já foi demonstrado que o vigésimo quarto de Mateus, tão comumente utilizado para apoiar esta teoria, não fornece nenhuma

evidência válida de um sentido oculto ou duplo... A primeira profecia é um bom exemplo. A inimizade entre a semente da mulher e a da serpente foi exibida de mil formas. As preciosas palavras de promessa ao povo de Deus encontram mais ou menos cumprimento em cada experiência individual. Mas esses fatos não sustentam a teoria de um duplo sentido. O sentido em todos os casos é direto e simples; as aplicações e as ilustrações são muitas.” Essa é a promessa de Gênesis 3:15: “A semente da mulher esmagará a serpente. Eu coloquei inimizade entre a sua semente e a semente dele.” “O sentido em todos os casos é direto e simples; as aplicações e ilustrações são muitas. Tais fatos não nos dão autoridade para entrar em profecias apocalípticas com a expectativa de encontrar dois ou mais significados em cada declaração específica, e então declarar: Este versículo refere-se a um evento passado há muito tempo... isso teve cumprimento parcial na ruína da Babilônia, ou Edom, mas aguarda um cumprimento maior do que no futuro. O julgamento da Babilônia, ou Nínive, ou Jerusalém, pode de fato ser um tipo”, isso é perfeitamente legítimo, “de todos os outros julgamentos semelhantes, e é um aviso para todas as nações e épocas; mas isso é muito diferente de dizer que a linguagem em que esse julgamento foi predito foi cumprida apenas parcialmente quando Babilônia, Nínive ou Jerusalém caiu e ainda aguarda seu cumprimento completo. Há uma distinção. Você segue a linha de argumentação aí?

8. Ilustração: Daniel 8 Deixe-me dar-lhe uma ilustração. Eu queria dar a vocês duas ilustrações, mas não teremos tempo para fazer tudo isso hoje, mas uma ilustração de Daniel 8. Algum de vocês está familiarizado com a antiga Bíblia Scofield original? Se você ler o capítulo 8 de Daniel - que eu acho que é um capítulo falando sobre os tipos - Daniel 8:9 diz: “De um deles saiu um chifre pequeno que cresceu muito para o sul, para o leste e para a terra formosa. .” A nota na Bíblia Scofield sobre aquele chifre pequeno diz: “Aqui está uma profecia cumprida em 175 AC”. Eu, Daniel, tive a visão, procurei o significado, então eis que estava diante de mim a aparência de um homem.” Então ele explicou o significado. Quando você chega ao significado deste chifre pequeno, que está nos versículos 24 e 25, diz: “Ele se fortalecerá, mas não por sua própria força. Ele

causará uma devastação espantosa. Ele destruirá os poderosos e o povo santo. Ele fará o engano prosperar. Ele se engrandecerá quando eles se sentirem seguros, mas destruirá muitos. Ele também se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem emenda”. E o comentário nessas notas é que os versículos 24 e 25 vão além de Antíoco Epifânio e evidentemente se referem ao chifre pequeno de Daniel 7. E então a declaração tanto de Antíoco quanto da besta, mas a besta está em destaque nos versículos 24 e 25. Então, na interpretação do chifre pequeno de Daniel capítulo 8, que eu acho que se você olhar todos os detalhes é uma referência a Antíoco, quando você chegar à interpretação do chifre pequeno, a nota aqui está dizendo os versículos 24 e 25 estão falando ao mesmo tempo e nas mesmas palavras tanto para Antíoco quanto para o anticristo - uma referência dupla. Dos versículos 10-14, onde na primeira seção do capítulo você tem mais detalhes sobre aquele chifre pequeno, as notas dizem de 10-14: “Historicamente isso foi cumprido em e por Antíoco, mas em um sentido mais intenso e final, Antíoco sugere a terrível blasfêmia do chifre pequeno de Daniel 7.” Não tenho nenhum problema com isso, pois acho que Antíoco é um tipo do anticristo, mas as palavras aqui falam sobre Antíoco. Mas a próxima declaração nas notas é: “Em Daniel 8:10-14, as ações de ambos os chifres pequenos se misturam”. Então você vê na descrição detalhada do chifre pequeno em 10-14 as palavras se aplicam a Antíoco e ao mesmo tempo e nas mesmas palavras se aplicam ao anticristo. “As palavras se misturam, ambas estão à vista.”

No final do versículo 19 diz: “No tempo do fim será” e a nota diz: “Dois fins estão em vista. Um, historicamente. O fim de um terço do império grego de Alexandre fora de cujas divisões surgiu o chifre pequeno do versículo 9.” Este é o fim desse período grego. “Mas dois, profeticamente, o fim dos tempos dos gentios. Ambos os fins estão à vista.” O tempo do fim é o império grego e o fim do tempo dos gentios - uma referência dupla. Essa é uma ilustração da maneira como alguns intérpretes usam esse princípio de referência dupla para encontrar significado em declarações proféticas.

9. Ilustração: Malaquias 4:5-6 Quero examinar mais detalhadamente Malaquias 4:5-6 e faremos isso no início de nossa sessão na próxima vez. Mas Malaquias 4:5-6 vamos

olhar por um minuto. Diz: “Vejam, eu lhes enviarei o profeta Elias antes daquele grande e terrível dia do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, ou então virei e ferirei a terra com maldição”. O interessante aqui é que você tem referências do Novo Testamento a esta passagem e algumas das referências do Novo Testamento aplicam esta profecia a João Batista. Então a pergunta se torna: o que você faz com essa profecia? Foi cumprido ou ainda está para ser cumprido? Está falando de João Batista? Está falando de Elias? É um duplo sentido? O que você faz com isso? Quero analisá-lo com mais detalhes na próxima vez e dar a você algumas das maneiras pelas quais os intérpretes lidaram com isso. É uma das passagens mais difíceis que lidam com o duplo sentido.

10. Conclusão de Vannoy sobre duplo sentido Agora, uma declaração esclarecedora e terminarei. Não estou dizendo que é impossível encontrar duplo sentido. Não acho que você deva trazer regras de interpretação de fora e forçá-las nas Escrituras para que se encaixem em alguma fórmula de interpretação. Parece-me que, se houver passagens claras que o levem a esta como a maneira pretendida de a Escritura ser interpretada, bem, que assim seja. A Escritura tem que ser o nosso guia. Não estou convencido de que existam passagens que o obriguem a fazer isso. Então estou dizendo que você não deve chegar ao texto procurando por múltiplos sentidos. Se você for forçado a fazer isso pela própria Escritura, que assim seja, mas você deve demonstrar a partir da Escritura que é assim que você deve entender a declaração, que carrega um alto ônus de prova.

Transcrição por: Katie Wholley, Matt Gobson, William Mahoney, Sarah Owsinski, Grace Cunningham, Becca Brule e Stephen Davalos (ed.).
Edição inicial por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt